

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

TIRADENTES



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
<i>Resultados gerais 2010</i>	6
<i>Análise comparativa 2009-2010</i>	7
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional	16
2.9 Monitoramento.....	18
2.10 Economia local	19
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais	22
2.14 Aspectos culturais	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	27

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

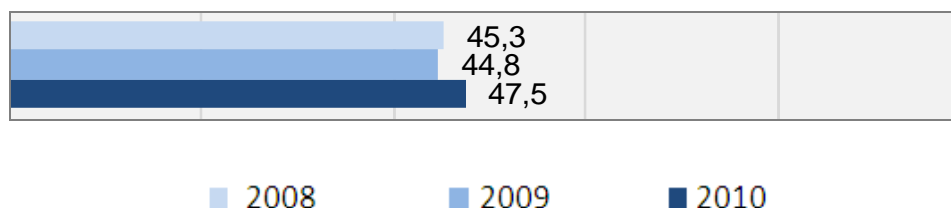
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Tiradentes foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice do destino em 2010 foi 47,5 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (44,8), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (60,4), Acesso (55,9), Atrativos turísticos (57,1), Cooperação regional (66,9), Economia local (56,3), Aspectos sociais (52,5), Aspectos ambientais (57,4) e Aspectos culturais (57,5) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (35,6), Marketing e promoção do destino (33,6), Políticas públicas (35,0), Monitoramento (20,3) e Capacidade empresarial (19,3) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Tiradentes, é possível concluir que em 2010 houve evolução do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Aspectos sociais e Aspectos culturais.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Infraestrutura geral, Atrativos turísticos, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

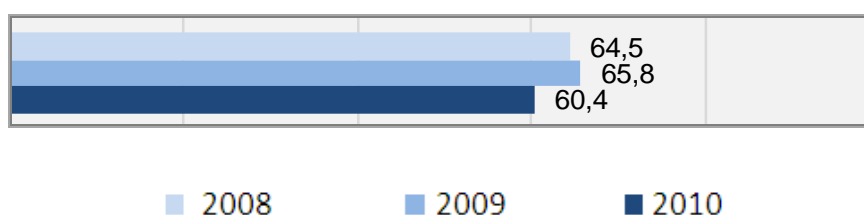
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Tiradentes registrou 60,4 pontos em 2010, um índice abaixo do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Tiradentes foi influenciado de forma positiva pela presença de Polícia Civil, de Defesa Civil e de Polícia Militar, e pela preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas, a presença de órgão responsável pela conservação urbana e a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – arquitetura histórica, iluminação cenográfica, chafarizes.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a inexistência de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino, o fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada, a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista, a inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil e a carência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento. Foi possível constatar ainda a insuficiência de lixeiras, banheiros públicos

e telefones públicos no entorno das áreas turísticas e a conservação urbana no entorno das áreas turísticas – como por exemplo o estado do córrego que atravessa o centro histórico.

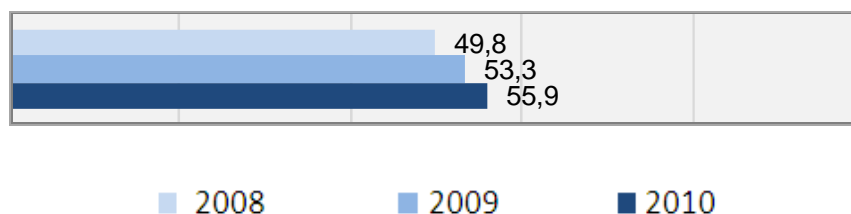
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Tiradentes posicionou-se em 55,9 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe – Aeroporto Prefeito Octávio de Almeida Neves – e a disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional Tancredo Neves - estão entre os aspectos considerados. Durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 05/07/2010 a 09/07/2010, foi possível constatar a variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – táxi e ônibus convencional. Dentre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão estão ainda as condições das principais rodovias de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 383 e BR 040 - e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais

centros emissores de turistas nacionais e internacionais, aspectos que contaram positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino – em visita técnica foi constatada a inexistência de lojas, restaurantes, centro de atendimento ao turista - e a carência de transporte aos que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário que atende ao destino. Constatou-se ainda, a inexistência de um terminal rodoviário, a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino, a existência de congestionamentos em qualquer época do ano, a carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas, a inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e a inexistência de regulamentação do serviço de taxi, fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

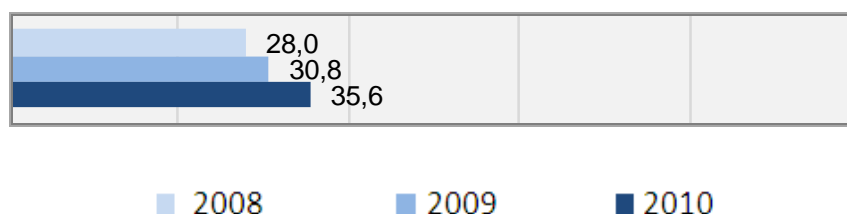
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,0) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para cidade de Tiradentes, o índice de competitividade foi 35,6 pontos nesta dimensão, acima da conquistada na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos, disponível em idioma estrangeiro. A existência de centro de atendimento ao turista, a oferta de estrutura e a diversidade de serviços no centro de atendimento ao turista, e a flexibilidade de horários e dias de funcionamento foram outros quesitos considerados. Além disso, levou-se em conta a oferta de espaços para a realização de eventos – Centro Cultural Yves Alves e salas em hotéis. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino, o fato de a maioria dos meios de hospedagem possuir unidades habitacionais em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas e oferecer acesso à internet nas unidades habitacionais.

Entre os fatores que prejudicou o resultado do destino nesta dimensão estão a inexistência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e a inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a falta de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem e o fato de a maioria dos meios de hospedagem não cumprirem os quesitos de acessibilidade. O destino carece de estrutura de qualificação profissional – cursos livres, técnicos ou graduação - nas áreas relacionadas ao turismo. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o resultado do destino nesta dimensão.

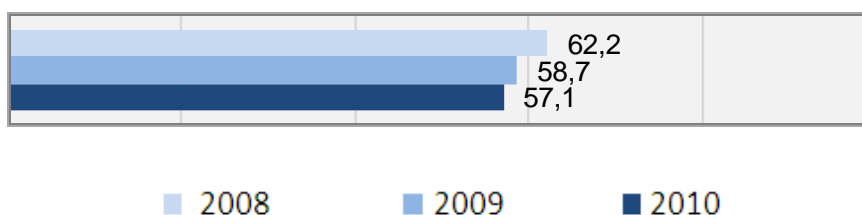
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Tiradentes em *Atrativos turísticos* foi 57,1 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico – principal atrativo natural indicado – Serra de São Jose. Em visita técnica realizada entre os dias 05/07/2010 e 09/07/2010, foi possível constatar que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Centro Histórico. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de eventos programados que atraem turistas – Festival Internacional de Gastronomia de Tiradentes. O destino conta com atrativos de realização técnica e científica que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente o resultado nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos, a ausência de estrutura de apoio ao visitante do local também foi considerado, assim como a ausência de recursos que viabilizem o acesso ou

circulação de pessoas com deficiência. Outros fatores que também geraram impacto no indicador foram a carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado, a conservação urbanística e ambiental – esgotamento sanitário no Ribeiro Santo Antonio e lixo nas ruas –, a estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado, a inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento, pela conservação urbanística do entorno do local em que acontece o principal evento programado indicado e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado também foram considerados. Além disso, não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização científica sinalizada – visita ao Centro Histórico para conhecimento sobre o barroco mineiro - e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

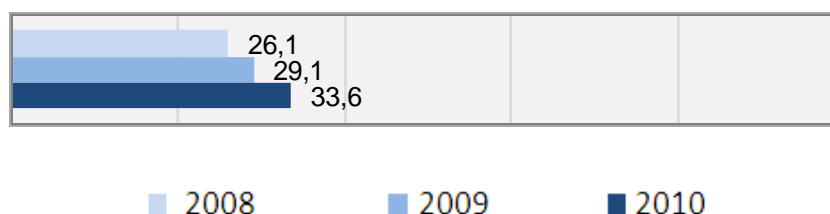
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Tiradentes registrou 33,6 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Apesar de não possuir um plano de marketing do destino, com metas e análises de ambientes definidos, o município é contemplado por um plano de marketing regional – elaborado pelo Instituto Estrada Real – que prevê metas de mercado para o turismo no destino, um dos aspectos considerados positivos para a geração do indicador em *Marketing e promoção do destino*. Além disso, o destino participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada – ainda que acompanhado ou com a ajuda da secretaria de estado e da região turística da qual faz parte –, participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos, participa de feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional. O destino turístico produziu, no ano anterior, eventos próprios para se promover fora de seu território – apesar destas ações terem sido promovidas por um empreendimento turístico – e possui material promocional institucional. A cidade de Tiradentes oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino e a página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.tiradentes.mg.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a falta de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Foi constatado ainda que o município não avalia os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais participa. O material promocional do destino Tiradentes não passa por revisão ortográfica, não é produzido em idioma estrangeiro, não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes nem sobre a importância de preservar o meio ambiente. Outros quesitos considerados foram a inexistência de um material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino e

a carência de uma agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta. Da mesma forma, não há informações turísticas em idioma estrangeiro na página institucional do destino e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

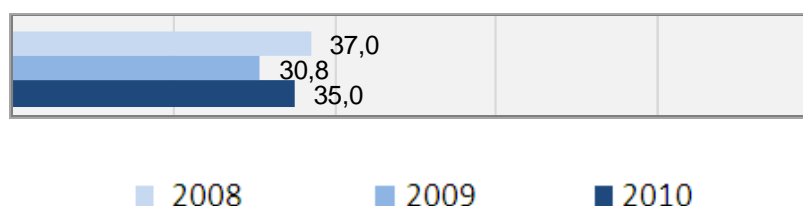
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou índice abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Tiradentes conquistou 35,0 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui um órgão municipal – Departamento Municipal de Turismo - com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo e recentemente, o município desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questões que contribuiriam de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município possui uma instância de governança ativa – em formato de Conselho de Turismo - dedicada ao acompanhamento da atividade turística, mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo, dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo

estadual em projetos que visam a competitividade do turismo e, no anterior, atuou em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entretanto, o destino não conta com uma secretaria municipal exclusiva para o turismo, não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor. Além disso, o destino não garantiu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior e não registrou, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal no destino, em projetos ligados ao turismo. A cidade de Tiradentes não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, não possui Plano Diretor Municipal e não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos, gerando influência negativa no resultado obtido nesta dimensão.

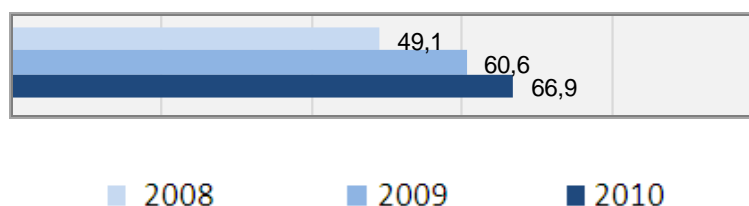
2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Tiradentes atingiu um índice de competitividade de 66,9 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Circuito Trilha dos Inconfidentes – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região, está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e mantém reuniões periódicas. A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação exclusiva à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa, conta com recurso próprio e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelos governos municipal e estadual, pelo setor privado e empresas estatais –, fatores que exerceram impacto positivo sobre o resultado obtido nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que a instância está representada no Conselho Estadual de Turismo, que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional e que existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Trilha dos Inconfidentes. Constatou-se que há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região na qual o destino está inserido, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado.

Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e/ou agências, elaborados com informações de um inventário ou cadastro da oferta turística, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e em parceria com outros destinos da mesma região realizou ações promocionais, inclusive com agentes ou operadores de turismo receptivo. Há uma página institucional da região turística na internet – acessível no endereço www.trilhadosinconfidentes.tur.br – e o destino co-produziu material promocional da região turística da qual faz parte, questões consideradas positivas para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, Tiradentes não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística. Nos roteiros regionais dos quais o destino

faz parte não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo.

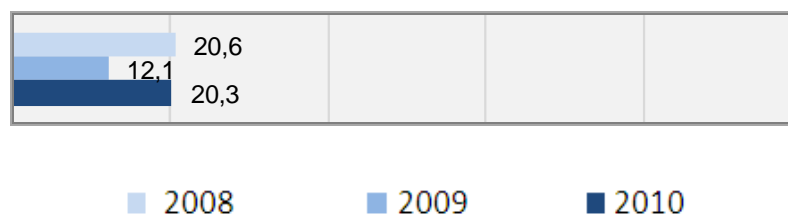
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Tiradentes em *Monitoramento* foi 20,3 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Inventário –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Outros aspectos positivos são o aproveitamento e divulgação dos dados coletados e a existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

Entretanto, não há no destino um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou geração de relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual ou em nível federal, aspectos que, uma vez melhorados,

poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo. Outro aspecto considerado foi o fato de a administração pública local não possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo.

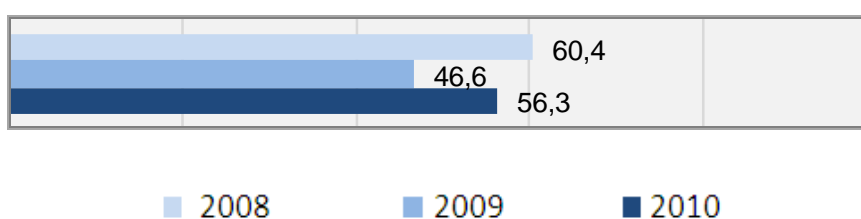
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Tiradentes registrou 56,3 pontos, um índice acima do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino, a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos, constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços e oferece benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor do turismo. A atuação de um *Convention & Visitors Bureau* – Trilha dos Inconfidentes *Convention & Visitors Bureau* - mesmo ele sendo regional não exclusivo do destino e a existência de um pólo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local foram fatores que

colaboraram para o resultado, uma vez que ambos tendem a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a falta de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais, a inexistência de casas de câmbio e não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo. Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

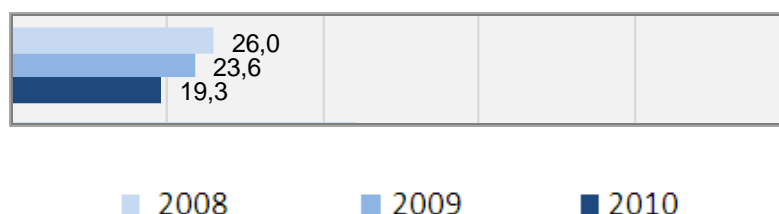
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Tiradentes conquistou 19,3 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de

empreendimentos turísticos e a presença de que produzem mercadorias de alto valor agregado.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela inexistência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior, de cursos livres, e pela ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro. A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos em hotelaria, a carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos em agências ou operadoras e a carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência em estabelecimentos de alimentos e bebidas e a inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem) também afetaram negativamente o resultado. Avaliou-se ainda a inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais, a existência de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a especulação imobiliária –, e a inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

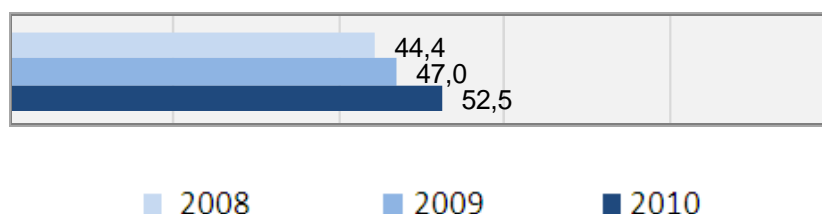
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Tiradentes registrou um índice de competitividade de 52,5 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação – para além do percentual obrigatório de 25%. Levou-se em conta que são aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas. O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – mantendo educação patrimonial na escola fundamental –, consulta a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio do conselho municipal de turismo e do grupo gestor e a comunidade se envolve com a atividade turística por meio de ONGs/OSCIPs.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos está o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, a não adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ações que, uma vez executadas, fortaleceriam o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

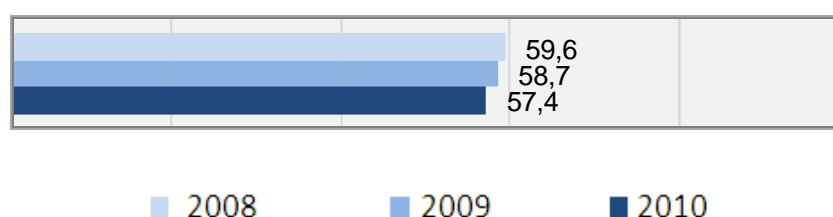
2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Tiradentes nesta dimensão foi 57,4 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal – Departamento Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente. Constatou-se ainda que o destino mantém limitada concentração de atividade potencialmente poluidora com alvará de funcionamento ou de localização em seu território. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino. Outros aspectos positivos que contribuíram para a composição do índice foram a aplicação de política de tratamento de resíduos hospitalares e a adoção de campanhas de educação periódicas. Também ajudou a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – APA da Serra de São José –, detentora de conselho gestor.

Entretanto, o órgão municipal existente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município não tem conselho municipal de turismo atuante, não conta com um fundo municipal para o meio ambiente e não possui um Código Ambiental Municipal ou similar. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a falta de legislação específica para a adoção de fontes de energia

limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a falta de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização e a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. O índice de cobertura da rede pública de esgoto, a oferta de um sistema público de coleta de esgoto sem separador absoluto e a falta de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios) também foram quesitos observados. Impactou o índice nesta dimensão o fato de não haver plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – APA da Serra de São José.

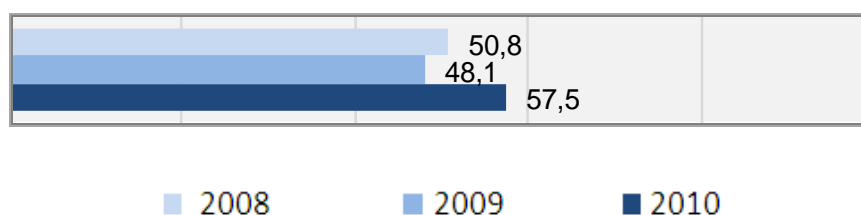
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto o índice das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 57,5 pontos, um índice acima do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



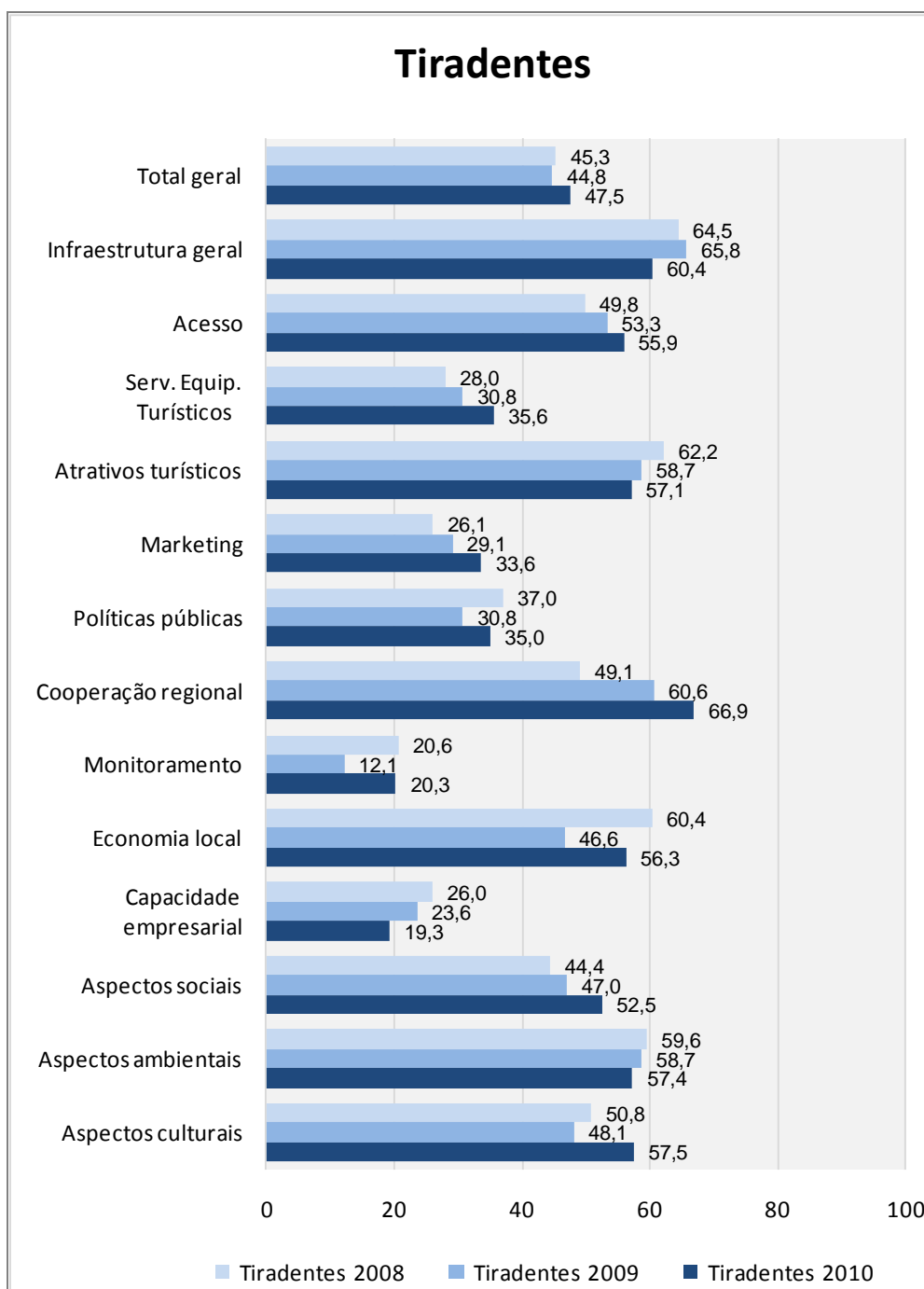
O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera internacional, possui culinária típica pela qual é reconhecido como destino turístico em esfera nacional, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio imaterial registrado que se

constitui em atrativo turístico, a aplicação de política de preservação de bens culturais imateriais, a existência de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos, a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado e a existência de bens tombados como patrimônio histórico. Pode-se destacar também que o segmento conta com um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura – Departamento Municipal de Cultura –, possui legislação municipal de cultura e aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, aspectos positivos para o destino.

Projetaram o resultado para baixo nesta dimensão a inexistência de comunidade tradicional, o fato do órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispor de recurso próprio e, em 2009, não ter compartilhado projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município. O destino não aplica política municipal de cultura, não mantém calendário de manifestações culturais, não possui fundo municipal de cultura. Além disso, o destino não conta com projeto de implementação de turismo cultural e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			N.º Capitais			Tiradentes		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	45,3	44,8	47,5
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	64,5	65,8	60,4
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	49,8	53,3	55,9
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	28,0	30,8	35,6
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	62,2	58,7	57,1
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	26,1	29,1	33,6
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	37,0	30,8	35,0
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	49,1	60,6	66,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	20,6	12,1	20,3
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	60,4	46,6	56,3
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	26,0	23,6	19,3
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	44,4	47,0	52,5
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	59,6	58,7	57,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	50,8	48,1	57,5

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" ou de "Não capitais" refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.